

Referenciação no texto multimodal: um olhar sobre o encapsulamento verbo-imagético e sua colaboração na orientação argumentativa

Referencing in multimodal text: a look at verb-image encapsulation and its collaboration in argumentative orientation

Francisco Pereira da Silva Fontinele¹
Maria Angélica Freire de Carvalho²

Resumo: O presente artigo compartilha uma pesquisa realizada sobre a construção da argumentação em charges com o objetivo de compreender como o encapsulamento verbo-imagético presente no gênero charge atua na orientação argumentativa do texto. Para isso, construímos nossa reflexão com base nos estudos da Linguística Textual, considerando a perspectiva multimodal para uma abordagem sobre o texto, à luz do aporte teórico da referenciação. O estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, em que analisamos como o processo de encapsulamento verbo-imagético atua na construção da argumentação no gênero charge. Encontramos suporte teórico nos estudos de Ramos (2012), Cavalcante e Brito (2020), Lima (2017), Santana (2019). O estudo permitiu identificar o encapsulamento verbo-imagético como um fenômeno textual em que, para a construção de sentidos, é preciso considerar conhecimentos de mundo e a memória contextual do leitor, pois compreendemos que as expressões encapsuladoras não só encapsulam o elemento na superfície do texto, mas sumarizam informações implícitas recuperadas cognitivamente por meio do contexto e de inferências a partir das imagens introduzidas no texto. Com a pesquisa, concluímos que, semelhante ao que ocorre com o encapsulamento no texto verbal escrito, o fenômeno do encapsulamento também ocorre no texto verbo-imagético podendo ser uma de suas características no funcionamento textual-discursivo.

Palavras-chave: referenciação; encapsulamento; orientação argumentativa; charges.

Abstract: This article shares a research carried out on the construction of argumentation in cartoons, which aimed to understand how the verb-image encapsulation present in the genre acts in the argumentative orientation of the text. For this, we build our reflection based on studies of Textual Linguistics, considering the multimodal perspective for an approach to the text in the light of the theoretical contribution of referencing. The study adopts a qualitative and interpretive approach, in which we analyze how the process of verb-image encapsulation acts in the construction of argumentation in the cartoon genre. We found theoretical support in studies by Ramos (2012); Cavalcante and Brito (2020); Lima (2017); Santana (2019). The study made it possible to identify verb-image encapsulation as a textual phenomenon that, for the

¹ Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Letras, Teresina, PI. Endereço eletrônico: franciscofontinele2018@gmail.com.

² Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Letras, Teresina, PI. Endereço Eletrônico: mangelicfreire@gmail.com.

construction of meanings, it is necessary to consider knowledge of the world and the contextual memory of the reader, since we understand that the encapsulating expressions not only encapsulate the element on the surface of the text, but also summarize implicit information recovered cognitively through the context and inferences from the images introduced in the text. With the research we concluded that, similar to what happens with encapsulation in the written verbal text, the phenomenon of encapsulation also occurs in the verb-image text and may be one of its characteristics in the textual-discursive functioning.

Keywords: referencing; encapsulation; argumentative orientation; cartoons.

Introdução

O estudo da referenciação é relevante para os estudiosos da linguagem e, atualmente, muitos pesquisadores investigam a referenciação no contexto das reflexões sobre a multimodalidade, tendo em vista que o conceito de texto transcende o material verbal, como defende, por exemplo, Ramos (2012), Cavalcante e Brito (2020). Os estudos iniciais sobre o fenômeno da referenciação eram direcionados ao texto verbal escrito, buscando a compreensão do funcionamento de categorias referenciais, anáforas, encapsulamento, recategorização, entre outros fenômenos linguísticos observáveis no texto verbal.

Com o avanço dos estudos sobre multimodalidade, o olhar sobre a imagem ganhou maior relevo com o entendimento de que ela é também um recurso na comunicação. Integra-se, portanto, ao cotidiano das relações humanas, com maior visibilidade em estudos que se debruçam sobre as práticas comunicativas. Com isso, a imagem deixou de ser apenas um elemento ilustrativo e passou a constituir, junto com elementos linguísticos, significação, sendo, portanto, fundamental na construção de sentidos.

Os textos multimodais, ou seja, aqueles que apresentam em sua composição mais de uma semiose da linguagem, tanto de ordem verbal quanto não verbal, passaram a ser observados com maior cuidado teórico. Assim, muitos pesquisadores investigam os traços imagéticos e sua funcionalidade no processamento de um texto, como eles exercem a função de acionar ou re(a)presentar referentes no texto.

Capistrano Jr. (2017), por exemplo, desenvolveu seus estudos, em nível de Doutorado, sobre a referenciação em tiras cômicas do autor Miguel Paiva, *Gatão de Meia Idade*, mostrando que a interface palavra-imagem é orquestrada no texto para a deflagração do humor. O autor apresenta uma rica análise das tiras, apontando a construção das estratégias de referenciação no texto, como introduções referenciais, retomadas, recategorização, entre outras, e evidencia que os referentes visuais constroem, em alguns casos, uma rede de sentidos estabelecendo o quadro referencial até o desfecho humorístico.

Apesar de o estudo se limitar à abordagem da deflagração do humor construído por meio de estratégias referencias, é de grande valia para compreender como a relação palavra e imagem se integram para o processamento e construção de sentidos no texto. Capistrano Jr. (2017) ainda ressalta que a construção dos referentes não só se realiza no plano verbo-visual, sendo necessário ao leitor resgatar informações prévias com base no contexto para construir sentidos e identificar outros referentes implícitos no texto.

Para o estudo aqui exposto, delimitamos nosso olhar sobre o processo de referenciação por meio do encapsulamento verbo-imagético³, constituindo uma interface com os estudos do texto e com a multimodalidade, em destaque a Linguística Textual, como área que tem o texto por objeto de investigação. Para isso, estabelecemos uma discussão com base no aporte teórico da referenciação (MONDADA E DUBOIS, 2003); (LIMA, 2017), dentre outros. O nosso objetivo consistiu em observar como o encapsulamento verbo-imagético presente no gênero charge atua na orientação argumentativa do texto.

Observamos como a distribuição de informações dos traços imagéticos e articulação com o verbal auxiliam no processo de encapsulamento e, assim, para a construção de sentidos tendo em vista as estratégias utilizadas pelo produtor na construção de argumentos. Essa integração é fundamental porque estamos tratando de um gênero cuja composição é multimodal, assim, não restringimos a definição de texto ao material verbal. O texto multimodal revela um funcionamento discursivo que integra o verbal e o imagético, por isso importa observar o encapsulamento verbo-imagético uma vez que esse fenômeno nas charges, assim como em outros gêneros como tirinhas, quadrinhos, ocorre pela integração de conteúdos nos planos imagéticos e verbais.

O fenômeno do encapsulamento tem sido descrito como uma atividade que, semelhante ao que ocorre no texto escrito, pode ser estendido para o texto verbo-imagético. Assim, destacamos o processo de uma expressão linguística sumarizar informações introduzidas e constituídas por meio de imagens, conforme podemos identificar nos estudos de Lima (2017) e Santana (2019) que se limitaram a investigar o fenômeno do encapsulamento em cartazes. O

³ Neste estudo, utilizamos o termo *encapsulamento verbo-imagético* pois compreendemos que, no caso em tela, o processo de encapsular as informações ocorre por meio da articulação e integração de uma expressão linguística (verbal) que sumariza a informação apresentada por meio de imagens (imagético). Estudos recentes como de Santana (2019) fazem referência a encapsulamento imagético. Reconhecemos que o emprego de *visual* e/ou *imagético* pode se relativizar dependendo do ponto de vista assumido. Roxane Rojo (2016), em entrevista concedida ao Portal *escrevendo o futuro*, afirma que: “(...) se pensarmos na própria escrita e nos textos escritos, a escrita tem uma mancha de página, tem uma diagramação, a escolha do tipo de caligrafia, de serifa, de tipografia; portanto, a escrita é imagem também, não é só linguagem escrita propriamente dita” e, ainda, podemos afirmar que o signo verbal também é *visual*. Sem ampliar a discussão, assumimos a denominação verbo-imagético para fazer referência ao encapsulamento verbo e imagem/desenhos nas charges e outras marcas.

processo de referenciação foi observado na integração dos signos verbais e imagéticos, considerando a inter-relação entre tais elementos como constituidores do processamento argumentativo.

Referenciação: do que se trata?

Nos estudos da Linguística Textual, quando centramos nossas atenções em discutir sobre a referenciação, torna-se importante apontar alguns questionamentos que guiam a nossa reflexão: como o sujeito, por meio da língua, nomeia e refere o mundo? Como o sujeito interage discursivamente por meio da língua e constrói referentes no mundo? Questionamentos dessa natureza foram foco de discussões nos estudos de Mondada e Dubois (2003).

Inicialmente, a noção de referência considerava que existia uma estreita relação entre a palavra e o mundo, o que era nomeado; assim, essa visão sustentava que a língua representava o real por meio de palavras. Com uma concepção teórica de base sociocognitivista, com a integração dos aspectos cognitivo, linguístico e social, a língua é constituída nas interações, há uma apresentação do mundo à luz das escolhas feitas pelos sujeitos na construção de uma realidade a ser comunicada. Nesse entendimento, os estudos da Linguística Textual apontam a referenciação como um fenômeno sociointerativo, os referentes linguísticos são fabricados na práxis social com a linguagem e os sujeitos elaboram e reelaboram seus discursos organizados em textos que resultam dessas interações.

Essa perspectiva considera a natureza sociocognitiva da linguagem, em que os sujeitos constroem e reconstroem referentes e partilham ideias e conhecimentos em diversas situações de comunicação. Mondada e Dubois (2003) argumentam que:

A ideia segundo a qual a língua é um sistema de etiquetas que se ajustam mais ou menos bem às coisas têm atravessado a história do pensamento ocidental. Opomos uma outra concepção segundo a qual os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 17).

Assim, a referenciação se estabelece de modo cognitivo, discursivo e social. Do ponto de vista cognitivo diz respeito à capacidade dos sujeitos atuarem sobre a língua apresentando um real por meio dela e de construírem e reconstruírem referentes no mundo com diferentes sentidos a depender da situação comunicativa. É uma atividade discursiva porque o modo como as escolhas linguísticas são feitas revelam posicionamentos dos sujeitos em relação à apresentação do mundo. Por essa razão, podemos considerar o processo referencial com uma

natureza sociocognitivo-discursiva, discussão inserida no campo da LT. E ainda social, porque na atuação por meio da língua integram-se aspectos relacionados ao seu uso nos mais diversos contextos.

De acordo com Cavalcante (2012), o processo referencial envolve atividades sociocognitivas dinâmicas que são articuladas pelo sujeito na reconstrução e construção de objetos de discursos. Dessa forma, o processo de referenciação constitui-se na (re) construção que os sujeitos fazem do real nas interações. Por isso, o processo referencial envolve negociação de sentidos entre os envolvidos na cena comunicativa.

Modelos contextuais: uma abordagem em van Dijk

Para estudar o fenômeno do encapsulamento verbo-imagético, não hesitamos em recorrer à discussão sobre contexto, pois este constitui-se como elemento importante a ser levado em consideração na análise do fenômeno do encapsulamento de conteúdo. Ao defendermos que, no processo de encapsular informações apresentadas por meio de imagens, o leitor precisa recorrer a conhecimentos de mundo, compreendemos e julgamos necessária a pertinência da abordagem contextual para o estudo, pois precisamos entender de que modo o contexto importa à construção de sentidos.

Compreendemos que o encapsulamento verbo-imagético ocorre, não necessariamente, por meio de uma expressão encapsuladora que sumariza o conteúdo apresentado de forma explícita, mas pode ocorrer o encapsulamento de informações implícitas que são recuperadas por meio da memória discursiva do leitor e, como se trata do gênero charge, daí a importância do contexto nesse processo. Para essa discussão, encontramos suporte teórico nos pressupostos de Van Dijk (2012).

Van Dijk (2012) postula que no processamento textual os contextos não constituem uma situação objetiva social, mas são construídos pelos interlocutores a partir da interação com a situação e são armazenados na memória dos participantes, de modo que são postos na cena comunicativa para a compreensão de textos. Nesse sentido, Van Dijk (2012) argumenta:

A tese crucial de um modelo mental é que, além da representação do sentido do texto, os usuários da língua também constroem modelos mentais dos eventos que são assunto desses textos, isto é, a situação que eles têm como denotação ou referência-daí o nome de *modelos de situação* (VAN DIJK, 2012, p. 90).

Desse modo, depreendemos que no processamento textual o leitor identifica o contexto a partir das pistas textuais apresentadas, que, em linhas gerais, indicam informações que são

recuperadas por meio das estratégias cognitivas empregadas pelo leitor durante a leitura do texto, como por exemplo as inferências e acionamento de conhecimentos prévios, situando os elementos que fazem parte da composição textual para a construção de sentidos.

Nesse caso, um texto torna-se compreensível para um leitor quando ele identifica modelos mentais ou eventos de fatos/assuntos que são abordados no texto, estabelecendo relação entre tais fatos. Van Dijk (2012, p. 91) ressalta que “aquilo que faz sentido para o falante, obviamente, pode não fazer sentido (ou pode não fazer sentido de todo) para o receptor: o falante e o receptor⁴ podem ter modelos que se superpõem, mas que são diferentes, ou seja, podem interpretar de maneiras diferentes o mesmo discurso”.

O contexto constitui-se como uma situação construída na memória dos interlocutores e participantes do discurso ou em interação com o texto. Nessa atividade de processamento textual, entram em cena os conhecimentos entre os sujeitos, os quais partilham de condições para a compreensão do discurso e, assim, do projeto de dizer do texto. Os modelos de contextos referem-se a experiências ou conhecimentos armazenados na memória discursiva do leitor que se constrói a partir de elementos apresentados no texto, os quais são carregados de valores informacionais para o leitor em contato com o texto.

O processo de encapsulamento

Koch (2010) assinala que, “por ocasião da progressão referencial, é possível sumarizar-se todo um trecho anterior ou posterior do texto, por meio de uma forma pronominal ou nominal: é isso que se denomina encapsulamento” (KOCH, 2010, p. 152). Tomando como ponto de partida a afirmação de Koch (2010), temos que considerar que o processo referencial por meio de expressões encapsuladoras colabora para a orientação argumentativa, porque se trata de uma estratégia que permite levar o leitor a determinadas conclusões e pode construir novos objetos de discurso no texto. Conforme Carvalho (2005):

Na organização discursiva, o grupo nominal promove uma integração entre o que foi dito, o que se diz e o que se irá dizer, revelando o dinamismo textual e sugerindo uma linha interpretativa. A utilização desta forma salienta o ponto de vista do produtor do texto, auxiliando o leitor/ouvinte na tentativa de aproximação com a expectativa de leitura do autor (CARVALHO, 2005, p.61).

⁴ Trata-se do emprego do termo receptor em uma citação a partir de Van Dijk, mas fazemos, aqui, a ressalva de que há interlocução e não apenas *recebimento* de conteúdo informacional, expressando, pois, uma crítica ao modelo de comunicação proposto por Roman Jakobson

Compartilhando da ideia da autora, o encapsulamento resulta na retomada de porção do texto, a qual é resumida por meio de uma expressão encapsuladora, sumarizando as informações anteriores ou posteriores do texto e auxiliando na progressão textual. Esse processo, ao mesmo tempo que consiste em um movimento de sumarização de trechos, também pode introduzir um novo tópico, favorecendo a progressão textual e orientando o leitor sobre o projeto de dizer do texto.

Encapsulamento Verbo-imagético

Para tratar do encapsulamento verbo-imagético, ressaltamos os estudos de Santana (2019) e Lima (2017), os quais se preocuparam em investigar o fenômeno encapsulador em cartazes. Lima (2017) atravessa em seu estudo uma discussão sobre encapsulamento verbo-imagético, mostrando que expressões referenciais sumarizam porções textuais no plano imagético. A autora analisou o fenômeno no gênero em cartaz, constatando a ocorrência do encapsulamento, possibilitando reflexões sobre essa categoria referencial, sobretudo no texto com múltiplas semioses. Santana (2019), na mesma perspectiva de Lima (2017), desenvolveu um trabalho sobre o papel do encapsulamento imagético na construção da argumentação no texto verbo-imagético, especificamente fez uma minuciosa análise desse fenômeno em nove cartazes de campanhas socioeducativas com temáticas variadas. Ao proceder à análise, Santana (2019) chega a resultados semelhantes aos de Lima (2017), pois constata que, nos cartazes, ocorre com frequência o encapsulamento imagético, ou seja, a porção sumarizada do texto se configura no plano imagético por meio de uma expressão encapsuladora.

Observamos que, semelhante ao que ocorre em textos verbais, o encapsulamento imagético ocorre também no texto verbo-imagético, isto é, a parte encapsulada corresponde à imagética do texto e funciona como estratégia para conduzir a argumentação apresentada. Assim, neste estudo, em complemento ao proposto pela autora, chamaremos esse processo de sumarizar informações imagéticas de encapsulamento verbo-imagético, pois observamos a integração de recursos tanto verbais quanto imagéticos para a construção desse fenômeno. O leitor precisa recuperar informações para promover a articulação de ideias no texto, pois, no caso em discussão, expressões verbais encapsulam partes imagéticas e requerem do leitor o acionamento de informações prévias para perceber o efeito encapsulador.

Em um cartaz analisado por Santana (2019), intitulado *Campanha Socioeducativa: Minha Escolha Faz a Diferença no Trânsito*, percebemos o processo de encapsulamento de porções imagéticas por meio de uma expressão verbal encapsuladora. O cartaz analisado pela

autora é composto pelas semioses verbais e imagéticas que se integram para a construção de sentido do texto. O cartaz apresenta a imagem de um carro destroçado, o que remete o leitor à ideia de acidente, bem como algumas frases ao redor da imagem, a saber: *Evite cenas como essas. Respeite as leis de trânsito; atendeu o celular e desligou a vida*. Procedendo à análise, a autora argumenta que a expressão *evite cenas como essa* presente na parte inferior do cartaz, exerce a função de encapsulamento imagético, pois sumariza a informação que se encontra no modo imagético e não no verbal.

Temos também outras expressões que se integram com os elementos do texto, como *Atendeu o celular e desligou a vida* e *Respeite as leis de trânsito*, que, segundo a autora, se articulam com a expressão encapsuladora para a construção da argumentação no texto: o fato de atender o telefone dirigindo coloca a vida em risco, o que pode causar um acidente. Tal mensagem é transmitida para o interlocutor valendo-se dessas estratégias, visando, portanto, a mudança de comportamento das pessoas frente a atitudes imprudentes no trânsito. Desse modo, Santana (2019) mostra que a expressão encapsuladora *cenas como essa* encapsula a porção imagética que ilustra um acidente de trânsito, fato que é evidenciado pela imagem do carro amassado e destroçado no cartaz, o que realça o argumento do texto.

É importante ressaltar ainda, que, observar um texto é considerar não só o conteúdo textualmente expresso, mas olhar também para as inter-relações e o entorno que o envolve; daí, todo fenômeno linguístico ser observado em seu movimento textual-discursivo. Conforme Ribeiro (2021):

A ideia de que ler seja apreender sentidos e efeitos de sentido de cadeias de palavras parece, na atualidade, bastante limitada. É claro que as palavras podem estar em cena, mas não apenas elas, eventualmente nenhuma delas, talvez algumas em conluio com outras linguagens, produzindo sentidos – eventualmente – controlados – que nenhuma delas poderia gerar sozinha, isto é, as palavras – nossa fixação – podem ser menos ou mais protagonistas em dadas condições. (RIBEIRO, 2021, p. 124).

Nessa perspectiva, o sentido de um texto não está limitado à sua superfície, mas envolve o leitor em interação com os recursos e as estratégias apresentadas em sua composição. No caso dos textos verbo-imagéticos, importa levar em consideração as informações dos elementos que fazem parte do texto e como eles se coadunam para estabelecer o sentido pretendido pelo autor do texto. Assim, acionar conhecimentos prévios e inferências são indispensáveis para observar o funcionamento do encapsulamento verbo-visual, pois este, ao contrário do verbal, ocorre quando levamos em consideração fenômenos que se instauram no plano sociocognitivo.

Orientação argumentativa e seus desdobramentos na construção de sentidos

Ducrot (1981), ao propor a teoria da orientação argumentativa, advoga que a linguagem funciona como um jogo de argumentação em volta de si mesmo, pois, segundo ele, não enunciamos ou falamos acerca do mundo em sua objetividade, mas falamos ou argumentamos de modo a construir o mundo e seu entorno para convencer o interlocutor sobre o que está sendo dito. O teórico assevera que, ao fazer uso da linguagem, o sujeito utiliza estratégias argumentativas que são conduzidas pelos indícios que o texto oferece para o leitor estabelecer a compreensão de modo que apontam para uma conclusão ou conjunto de conclusões, determinando a orientação argumentativa.

Assim, depreendemos que, na teoria de Ducrot (1981), a argumentação é intrínseca à língua, pois, segundo ele, a construção linguística, ou seja, uma frase, um texto ou enunciado expressam uma força ou valor argumentativo sobre o que se diz. Desse modo, um texto contém instruções que orientam a intenção argumentativa pretendida sobre o projeto de dizer e como ele é construído. Ducrot (1981) postula que nas frases existem operadores argumentativos, ou seja, elementos que tem a função de mostrar a força argumentativa dos enunciados. À luz dessa ideia, compreendemos que, quando se trata de texto verbo-imagético, consideramos que tanto os elementos verbais quanto imagéticos podem funcionar como operadores argumentativos, pois indicam a força argumentativa pretendida a partir do valor informacional que esses elementos apresentam no texto para a construção do projeto de dizer.

Para Koch e Elias (2016), a argumentação constitui um processo textual resultante da integração entre diferentes componentes do texto, em que o sujeito, produtor do argumento, constrói um ponto de vista, podendo, para isso, recorrer a conhecimentos de mundo ou apresentar uma situação, para construir o caráter de convencimento em defesa do que está sendo abordado no texto. No processo de orientação argumentativa está em jogo a forma como o enunciador ou produtor apresenta sua proposta de sentido no texto, podendo utilizar diferentes marcas/estratégias, sejam elas linguísticas ou imagéticas, para alcançar sua pretensão argumentativa. Nesse sentido, Koch (2010) assinala que:

[...] o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa (KOCH, 2010, p. 29).

Nesse propósito de orientar o leitor a uma dada conclusão, os processos de referência funcionam como estratégias organizadoras para a construção de sentidos, pois, ao construir e

reconstruir o mundo discursivo, orientam o sujeito leitor marcando conclusões conforme o objetivo pretendido pelo produtor do texto. Nesse caso, acreditamos que as estratégias referenciais atuam como *bússolas* no texto guiando o leitor durante a progressão textual para a construção de sentidos que implicam as intenções e orientam o leitor quanto ao projeto de dizer do produtor do texto.

É importante enfatizar que esse processo não se resume às marcas linguísticas, mas também pode ser construído por meio de elementos imagéticos ou visuais que, conjugados ao texto verbal, atuam como operadores argumentativos ou pistas para o leitor acionar informações a partir do texto. Desse modo, a integração de informações entre elementos verbais e visuais, sobretudo nas charges que analisamos, são indispensáveis para perceber a construção da argumentação a partir do efeito encapsulador promovido por expressões que sumarizam porções imagéticas do texto, atuando como a uma estratégia de construção da proposta de sentido estabelecida no texto pelo autor.

Metodologia

Desenvolvemos um estudo com abordagem qualitativa e interpretativista, por meio do qual analisamos como o processo de encapsulamento verbo-imagético atua na construção da argumentação no gênero charge. Para Paiva (2019) pesquisa qualitativa envolve a análise de diferentes fatores, a exemplo, experiências, interações, e exige um olhar apurado do pesquisador. Portanto, esse estudo segue nessa perspectiva uma vez que busca o processo interativo texto e leitor, identificando recursos que auxiliam esse processo e buscando compreender como o fenômeno do encapsulamento verbo-imagético auxilia na condução da orientação argumentativa.

Neste estudo, realizamos à análise de 2 (duas) charges, que integram o *corpus* da pesquisa desenvolvida, bem como a descrição de como o encapsulamento ocorre nesse gênero pela integração verbo-imagética e como esse funcionamento discursivo colabora na construção da orientação argumentativa. É importante ressaltar que o uso dessas charges como dados para análise foi autorizado pelo cartunista produtor para fins dessa pesquisa. A seleção foi feita com base na observação da ocorrência do encapsulamento verbo-imagético nas charges, portanto, foram selecionadas de forma aleatória.

Podemos definir o papel discursivo desse gênero à medida que identificamos o propósito comunicativo, que é o de retratar conteúdos de interesse social e político, expressando a opinião do cartunista. Trata-se de um gênero no qual se empregam diferentes estratégias de construção

de sentidos; dentre elas, o encapsulamento imagético, cuja identificação requer do leitor a recuperação de informações no texto e fora dele.

As charges selecionadas foram coletadas na internet no conjunto das publicações do cartunista Luiz Fernando Cazo, natural da cidade de Bocaina, interior de São Paulo. O cartunista produz charges para Blogs, jornais e revistas do Brasil, com publicações diárias explorando temas distintos, como política, esportes, cotidiano, problemas sociais, entre outros, munidos de conteúdo humorístico e crítica.

Resultados e discussão

Feito o direcionamento metodológico e a seleção do *corpus*, expomos as análises, com o propósito de evidenciar o encapsulamento verbo-imagético e sua operacionalização na orientação argumentativa do texto.

Charge 01



Fonte: Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-população-começa-a-diminuir-os-cuidados>. Acesso em: 10 jan. 2023.

A charge 01 foi publicada em 29 de novembro de 2020 e, em conformidade ao contexto de uma pandemia, faz um alerta sobre os cuidados que os brasileiros deveriam ter para se protegerem do Covid-19. Insere-se, pois, no interior de uma sociedade que busca medidas de proteção. O contexto de produção do texto refere-se ao fim da primeira onda do Covid-19 quando a população começou a se descuidar e, como consequência, surgiu uma segunda, o que concluímos pelos elementos imagéticos como máscara, álcool em gel e o formato do vírus com barba e chapéu.

Cumprir informar que a composição textual é formada pelas semioses verbal e imagética, as quais integram o sentido pretendido pelo autor no texto. Podemos observar a organização composicional do texto e a distribuição de informações que os elementos carregam

para produzir sentido. Uma estratégia utilizada pelo cartunista que nos chama a atenção é a saliência dada a certos traços linguísticos no texto para destacar seu valor informacional em relação aos demais elementos.

Percebemos esse destaque nos termos “ACHO”, “PODEMOS”, “PARAR”, “CUIDADOS”, “ESSE”, “CORONA”, “FOI”, “EMBORA” e “CONCORDO”, os quais estão distribuídos em letras maiúsculas, possuindo maior valor informacional para chamar a atenção do leitor para o texto. Nesse caso, os vocábulos em destaque assinalam ao leitor o assunto abordado na tira apontando os descuidos da população brasileira naquele momento marcado pela pandemia do Covid-19. Outras informações composicionais tornam-se importantes para descrevermos o fenômeno do encapsulamento. Os enunciados “acho que já podemos parar com todos esses cuidados, ouvi dizer que esse tal de corona já foi embora” e “concordo” caracterizam a essência informacional do texto já que indicam de forma explícita o assunto do texto.

O encapsulamento verbo-imagético, como o próprio nome sugere, ocorre por meio da integração entre as imagens e o enunciado verbal que marca a expressão encapsuladora. No texto, a expressão “esses cuidados” exerce papel encapsulador, pois percebemos que encapsula informações apresentadas por meio de imagens, como a máscara no personagem que marca o contexto pandêmico e o álcool em gel segurado pelo personagem, os quais se referem aos cuidados recomendados para a não proliferação do Covid-19.

A estratégia utilizada pelo autor é perceptível quando aliamos o papel discursivo da expressão encapsuladora “esses cuidados” com as imagens que fazem parte da composição do texto. A expressão sumariza as informações que foram introduzidas por imagens, tal como a máscara abaixada do personagem, o que sugere indica descuido e despreocupação orientando o leitor desde o título da charge “População começa a diminuir os cuidados”. Outro elemento imagético é o álcool em gel, o qual é identificado pela imagem do “vidro” de álcool na mão do personagem. Observamos que o encapsulamento verbo-imagético presente na charge atua na argumentação do texto.

Outro argumento introduzido no texto é uma crítica ao comportamento da maioria das pessoas sobre não cumprirem com as recomendações de prevenção contra a proliferação do vírus, como o uso de máscara e álcool em gel. Veja que esse processo de orientar a argumentatividade no texto se revela na expressão encapsuladora em realce, a qual não só sumariza os elementos que foram apresentados por meio de imagens, como também encapsula as informações que são percebidas pelo leitor a partir dos traços imagéticos compõem o texto. É importante enfatizar que esse processo de encapsulamento é estabelecido pelas informações

invocadas pelos traços imagéticos, os quais, aliados aos elementos de ordem linguística, marcam a argumentação do texto.

Charge 02



Fonte: Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-senado-deve-votar-projeto-que-infla-fundo-partidario/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

A charge em destaque foi publicada em setembro de 2019 quando o aumento do fundo partidário estava em discussão no Senado, o financiamento de campanhas eleitorais que depois acabou sendo inflado pelo Congresso Nacional para valores muito maiores, uma informação a ser recuperada pelo leitor a partir da integração informacional dos elementos tanto verbais quanto imagéticos presentes no texto.

O produtor no texto mostra a relevância e a saliência informacional de termos para chamar a atenção do leitor, empregando palavras como “PREOCUPADO”, “AUMENTO”, “FUNDO”, “PARTIDÁRIO”, “CONTRATAR” “DINHEIRO”, entre outras que foram destacadas em tonalidade mais escura e marcadas por letras maiúsculas, carregando informações que, interligadas, colaboram para a construção de sentidos pelo leitor.

Nessa charge, encontramos o que chamamos de encapsulamento verbo-imagético, homologado pela expressão encapsuladora “esse aumento”, o qual sumariza uma porção informacional apresentada no plano imagético por meio da imagem de “sacos de dinheiro”, os quais representam dinheiro público, o que concluímos pelo escrito “dinheiro público” em tom cinza no cofre. Verificamos também que, no plano de fundo, existem várias notas de dinheiro e moedas, auxiliando a caracterização informacional dos elementos imagéticos destacados para a configuração do efeito encapsulador. Observamos que, pela forma como os personagens estão caracterizados, ternos e gravatas são vestimentas que sugerem tratar-se de parlamentares, os quais foram responsáveis pela aprovação do novo fundo partidário.

A charge faz uma crítica a essa prática dos dirigentes políticos, isto é, a aprovação de bilhões para serem destinados a campanhas eleitorais. Notamos que o autor utiliza o

encapsulamento para marcar e orientar o leitor sobre seu projeto de dizer, uma vez que encapsula a ideia associada à imagem do dinheiro, um movimento que faz o leitor interagir no texto.

A ideia marcada por esse encapsulamento é a aversão ao destino de bilhões para os bolsos de políticos brasileiros em períodos de campanhas eleitorais. Percebemos que o efeito encapsulador não só auxilia na construção desse argumento, como também realça a informação e o projeto de dizer do produtor do texto ao utilizar para tal a integração das semioses verbal e imagética, as quais combinam entre si para indiciar o que denominamos encapsulamento verbo-imagético.

Considerações finais

Neste estudo, procuramos investigar o encapsulamento verbo-imagético e observamos que semelhante ao que ocorre com o encapsulamento no texto verbal escrito por meio de expressões encapsuladoras, tal fenômeno também ocorre no texto verbo-imagético. Mas acrescentamos que o encapsulamento no texto verbo-imagético requer levar em consideração conhecimentos de mundo e a memória contextual, pois compreendemos que as expressões encapsuladoras não só encapsulam o elemento na superfície do texto, mas sumarizam informações implícitas recuperadas cognitivamente por meio do contexto e de inferências a partir das imagens introduzidas no texto.

Concluimos que nas charges analisadas as semioses verbal e não verbal se integram para a construção de sentidos, mantendo uma relação de interdependência no texto. Observamos que a organização e a distribuição das informações dos recursos tanto imagéticos como linguísticos exercem um papel importante na construção da ideia do texto, pois existem elementos que o cartunista apresenta com maior saliência para destacar para o leitor o grau de informação e a integração entre os demais elementos na construção da argumentação, os quais se relacionam com o efeito encapsulador do texto.

Desse modo, as análises e os resultados mostraram que o encapsulamento verbo-imagético atua na construção da argumentação do texto, a qual é direcionada por meio da integração entre recursos verbais e não verbais que são orquestrados no texto para produzir sentido. O que chama a nossa atenção é que a saliência dada a certos elementos no texto mantém uma relação estreita com o sentido construído pelo encapsulamento, que não só sumariza as imagens, mas as informações que são construídas por meio delas.

Apresentamos discussões que merecem aprofundamento, mas, com base no que expusemos, é certo afirmar que os processos de referenciação em textos multimodais ocorrem

tal como nos textos escritos. Como são textos em que imagens e palavras se articulam na composição das ideias, o processamento referencial leva em conta essa integração, por isso a presença do fenômeno do encapsulamento pode ser uma estratégia própria ao gênero.

Referências

CARVALHO, M. A. F. de. **O funcionamento textual-discursivo dos rótulos em artigos de opinião**. 2005. Tese (doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270789>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Estratégias de referenciação em textos multissemióticos. *Seda*, Seropédica, Rio de Janeiro, v.5, n. 12, p. 55-71, 2020.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAPISTRANO JÚNIOR, R. **Referenciação, multimodalidade e humor em tiras do gato de meia-idade, de Miguel Paiva**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017.

DUCROT, O. **Prova e dizer: leis lógicas e leis argumentativas**. São Paulo: Global, 1981.

DIJK, T. A. V. **Discurso e contexto. Uma abordagem sociocognitivista**. Trad. R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. G. V. **A Inter-Ação pela Linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, S. M. C. de. Referenciação e Multimodalidade: revisitando os processos de recategorização e encapsulamento. *Revista de Letras*, Universidade Federal do Ceará/UFC/Fortaleza, n. 36, v. 2, jul/dez, 2017. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/index.php/revletras. Acesso em: 10 Jan. 2022.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. **Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação**. In: CAVALCANTE, M. M. *et al.* (org). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-52. (coleção clássicos da Linguística).

PAIVA, VERA L. M. O. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. Por novos e múltiplos letramentos. *Revista eletrônica Na ponta do lápis*, ano XII, 27 de julho de 2016. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/entrevistas/artigo/2271/por-novos-e-multiplos-letramentos>. Acesso em: 5 ago. 2021.

RAMOS, P. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. *Linguagem em (Dis) curso*, Tubarão, SC, v.12, n. 3, p. 743-763, set./dez. 2012.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, Textos e Tecnologias: provocações para a sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2021.

SANTANA, V. M. A. **O encapsulamento imagético na construção da argumentação em textos verbo-imagéticos.** 2019, 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, 2019.

Sobre os autores

Francisco Pereira da Silva Fontinele (ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1841-2404>)
Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integra o Grupo de Pesquisa Proletras/UFPI.

Maria Angélica Freire de Carvalho (ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>)
Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Recebido em fevereiro de 2023.

Aprovado em abril de 2023.